

Representações sociais, criminalísticas e psicológicas no filme *Fuja*, de Aneesh Chaganty¹

Tales Vinicius Lourenço²

André Azevedo da Fonseca³

Universidade Estadual de Londrina - UEL

RESUMO

O filme ‘*Fuja*’ (2000), de Aneesh Chaganty, conquistou popularidade na Netflix ao abordar questões psicológicas entre mãe e filha, explorando novos caminhos para o cinema de horror. O presente estudo efetua uma revisão de literatura para identificar as principais abordagens que pesquisadores de diversas áreas do conhecimento ofereceram para a análise de temas como psicopatia e criminalização, representação de personagens com deficiência no cinema, Síndrome de Munchausen por Procuração (SMP), controle parental e medicalização inadequada a partir deste filme. Os resultados da pesquisa bibliográfica evidenciam que o filme mobiliza tensões socioculturais por meio da representação da figura materna abusiva e opressora, ressoando um conjunto de temas contemporâneos estudados em vários campos das Ciências Sociais e Humanas, assim como da área da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aneesh Chaganty, Cinema de Horror, *Netflix*, *Fuja*.

INTRODUÇÃO

O longa-metragem *Fuja* (2020) explora elementos do horror psicológico para confrontar os espectadores com seus medos internos e dilemas morais. A obra é dirigida por Aneesh Chaganty, roteirista e diretor indiano-americano. Estrelado por Sarah Paulson e Kiera Allen, o filme acompanha Chloe, uma jovem com deficiência induzida que, aos poucos, descobre segredos perturbadores sobre sua mãe, percebendo um relacionamento tóxico e opressor. Diane, como mãe controladora, personifica aspectos sombrios da psique humana. Seu comportamento repressivo e alienante parece refletir traumas coletivos e, na visão de críticos de cinema, promove uma reflexão sobre questões existenciais e sociais da vida contemporânea. Além disso, a própria popularidade do filme, que possui mais de 100 mil avaliações no Internet Movie

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Estadual de Londrina (PPGCOM-UEL). Bolsista CAPES. E-mail: talesviniciuslourenco@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Estadual de Londrina. Bolsista Produtividade do CNPq (PPGCOM-UEL). E-mail: andre.azevedo@uel.br

Database (IMDB),⁴ indica sua relevância enquanto fenômeno de midiático para o nicho de cinema de horror em stream (FUJA, 2020). Assim, este trabalho está situado no contexto de uma série de pesquisas do grupo Comunicação e Imagem Social (Imagicom), que busca compreender as facetas das representações da violência no contexto das mídias (Fonseca; Rantin, 2017).

No filme, Diane cria Chloe sozinha e controla rigorosamente todas as suas atividades, incluindo o acesso à Internet, os estudos e a comunicação com outras pessoas. Apesar de uma rotina intensa de cuidados, a menina anseia por uma vida independente e sonha com um futuro promissor, especialmente o ingresso na universidade. A história gira em torno das suspeitas crescentes de Chloe em relação à sua mãe, após descobrir que um dos medicamentos que ingeriu ao longo dos seus dezessete anos foi, na verdade, prescrito para Diane. A tensão atinge o ápice quando a garota descobre que o remédio é destinado para cães, sendo responsável por induzir paralisia, quando consumido por humanos. Para mais, Diane nem é mãe biológica de Chloe: na verdade, a jovem foi roubada da maternidade logo após o nascimento. A menina nasceu prematura e teve complicações de saúde, como asma, hemocromatose, diabetes e arritmia cardíaca. Além de conviver com essas condições, também passou acreditar que era parálitica, sendo manipulada por sua mãe adotiva para depender exclusivamente dela. Por fim, a garota consegue se salvar com ajuda de terceiros, enquanto a mãe acaba internada, sofrendo com Síndrome de *Munchausen* por Procuraçã⁵, uma condição psicológica que levou a subjugar a filha sob pretexto de doença.

Naturalmente, as interpretações sobre as qualidades do filme não são unânimes. Hangartner (2021), por exemplo, faz críticas ao filme Fuja (2020), destacando sua intensidade sonora e ritmo frenético inicial, além da representação intensa da relação mãe-filha. Ela aponta a ambiguidade da personagem Diane como parte de uma tradição de "loucura feminina" no cinema, criticando o uso de estereótipos de gênero e

⁴ https://www.imdb.com/pt/title/tt8633478/?ref=nm_sr_srgs_0_tt_8_nm_0_in_0_q_fuja

⁵ A Síndrome de *Munchausen* é um transtorno psicológico no qual uma pessoa finge, exagera ou induz sintomas de doenças físicas ou mentais sem qualquer motivo aparente de ganho externo, como benefícios financeiros ou licença médica. O objetivo principal da pessoa é obter atenção, simpatia ou cuidados médicos, demonstrando um comportamento autodestrutivo ao se submeter a tratamentos cirúrgicos, cirúrgicos ou medicamentos que podem ser prejudiciais (Silva; Sei, 2023).

misoginia. Embora elogie a atuação de Sarah Paulson, considera que o filme carece de profundidade e originalidade, sendo eficaz apenas como entretenimento passageiro.

De todo modo, *Fuja* (2020) apresenta como a manipulação emocional e o controle extremo moldam a identidade e a autonomia de um indivíduo. Essa interação intensifica o terror psicológico, evidenciando que a estrutura familiar pode ser tanto um abrigo, quanto uma prisão, sendo este, um contexto das pressões sociais que afetam as relações interpessoais.

METODOLOGIA

O filme tem sido analisado em diversas perspectivas. Para identificar a literatura sobre a obra, pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma Google Scholar. No parâmetro cronológico, foram considerados textos publicados entre os anos de 2020 e 2024. No parâmetro linguístico, a pesquisa se concentrou em estudos publicados em inglês e português. No parâmetro temático foi empregada uma combinação das palavras-chave: na busca pelos termos “Aneesh Chaganty” e “*Run*”, em inglês, observou-se aproximadamente quarenta artigos; outra busca com as palavras-chave, “Aneesh Chaganty” e “*Fuja*”, em português, resultou em apenas três artigos.

Foi realizada uma pré-seleção com base nos títulos e na leitura exploratória dos resumos. Por fim, foram selecionados artigos publicados em periódicos avaliados por pares e capítulos de livro. A partir desse processo, elaborou-se uma listagem de sete artigos que atendiam aos critérios estabelecidos na metodologia. Na leitura preliminar, observa-se que os pesquisadores do filme *Fuja* (2020) tendem a se concentrar em temas relacionados à doença mental e sua criminalização; às representações sobre personagens com deficiência no cinema; à Síndrome de *Munchausen*, obsessão e controle parental na psicologia; e aos efeitos do uso da ricocaina por uma pessoa saudável. Com a finalidade de sumarizar e ordenar as informações, seguiu-se com a leitura interpretativa, onde se procurou relacionar os textos.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Devido à natureza da relação entre as personagens, pesquisadores no campo do Direito se interessaram pela obra, que serviu de ponto de partida para a discussão de

temas jurídicos reais. Back (2022) investigou a relação entre transtornos mentais e práticas criminosas no filme *Fuja* (2020), com foco na personagem Diane, que apresenta sintomas da Síndrome de *Munchausen* por Procuração (SMP). O objetivo de sua pesquisa foi compreender como suas ações resultam em infrações, relacionando o filme com o modo pelo qual o sistema jurídico lida com pessoas com transtornos mentais. A autora adota uma abordagem interdisciplinar, combinando análise fílmica com fundamentos do direito penal e da psicopatologia. A pesquisa utiliza o Código Penal Brasileiro e o DSM-5⁶ para discutir a tipificação dos crimes, o diagnóstico da SMP e as questões de imputabilidade. Conclui que, embora Diane sofra de transtorno mental grave, isso não a isenta das consequências legais. A pesquisa defende a importância de analisar o nexo entre a condição psíquica e os crimes cometidos, e propõe que o sistema judiciário priorize o tratamento adequado, em vez de apenas aplicar penas de reclusão. Nesse sentido, observa-se que o filme serviu como um bom exemplo que provoca uma discussão ampla no campo jurídico.

Sofia Martinicorena (2022), em entrevista com Kevin Corstorphine, discute como o gênero gótico, no contexto americano, é utilizado para construir e desconstruir ideologias de pertencimento, cidadania e a oposição entre o “doméstico” e o “estrangeiro”. O objetivo foi analisar o gênero como expressão de ansiedades culturais, tomando o filme *Fuja* (2020) como exemplo central. A metodologia baseia-se em análise discursiva, por meio de perguntas e respostas, que relacionam o gótico americano a temas como imigração, racismo e identidade nacional. Corstorphine argumenta que o horror funciona como ferramenta para refletir medos contemporâneos e pode tanto criticar quanto reforçar valores sociais. *Fuja* é comparado a obras clássicas do gênero, sendo interpretado como exemplo de como o gótico atinge o mainstream cultural. Conclui-se que o horror gótico revela tensões internas da cultura popular e pode atuar de forma subversiva ou conservadora, dependendo de sua abordagem, ao tratar de temas como raça, gênero e identidade.

Smith (2023) analisa como o cinema de horror historicamente perpetua representações capacitistas, associando deficiência a figuras monstruosas e violentas. O objetivo de sua pesquisa foi examinar essas representações como elementos centrais na

⁶ DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

construção do medo. A autora utiliza uma metodologia qualitativa, com análise fílmica crítica, comparativa e intertextual, considerando aspectos narrativos, sociais e culturais. Embora reconheça que *Fuja* (2020) apresenta nuances mais complexas ao mostrar uma protagonista com deficiência capaz de adaptação, Smith (2023) critica o desfecho do filme por associar deficiência à vingança. Conclui que, apesar de avanços na inclusão, o horror contemporâneo ainda reforça estigmas e enfrenta desafios em superar visões capacitistas.

Questões relacionadas aos preconceitos históricos em relação à saúde mental também foram abordadas em pesquisas no campo da Psicologia. Silva e Sei (2023) analisam o filme *Fuja* (2020) a partir da perspectiva psicanalítica da Síndrome de *Munchausen* por Procuração (SMP), discutindo como essa psicopatologia foi retratada. O estudo adota como metodologia a análise fílmica baseada na psicanálise, estruturando-se em quatro categorias: o desencadeamento da doença, os atos de manipulação de Diane, a descoberta das mentiras e os desdobramentos finais após a revelação do sequestro. As autoras destacaram os eventos que motivam o comportamento de Diane e os mecanismos usados para manter Chloe sob seu controle. Concluem que o filme oferece uma representação detalhada da SMP, ao evidenciar os danos psíquicos da relação abusiva entre mãe e filha e caracterizar a síndrome como uma “perversão da paternidade”.

Anggraini e Ariyani (2024) analisam o filme *Fuja* (2020) com o objetivo de identificar como a Síndrome de *Munchausen* por Procuração (SMP) é representada, especialmente nas dinâmicas de controle parental exercidas por Diane. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa dividida em três etapas: observação, classificação cronológica de diálogos e ações, e análise com base em referenciais teóricos sobre SMP. As autoras utilizam a “*Theory Johari Window*” para investigar o grau de autoconsciência de Diane e a “*Theory Cognitive Behavior (ABC)*” para compreender a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Concluem que Diane apresenta seis características típicas da SMP, como manipulação da saúde de Chloe e obsessão por cuidados médicos, além de traços psíquicos como comportamento manipulativo, devaneios mal-adaptados e depressão severa. A análise evidencia como a personagem constroi uma realidade distorcida para manter o controle sobre a filha.

Rosa, Pryoto e Mujani (2024) analisam os estilos parentais presentes no filme, investigando como o comportamento de Diane afeta o desenvolvimento psicológico de sua filha, Chloe. O estudo utiliza o método qualitativo descritivo, com base na “*Theory of Parenting Style*”, de Baumrind (1971), para identificar traços autoritativos e autoritários na criação da personagem. No estilo autoritativo, Diane demonstra apoio e incentivo à autonomia de Chloe, embora com supervisão constante. Já no estilo autoritário, impõe controle rígido, restringe liberdades e manipula informações, o que resulta em sofrimento emocional para a filha. Os autores concluem que, no filme, apesar da aparência de cuidado, o excesso de controle e a falta de honestidade comprometem a relação materna.

Cañari e Moya-Salazar (2024) analisam o filme a partir das referências médicas sobre as consequências clínicas do uso inadequado da lidocaína (lidocaína), investigando como essa substância, destinada a animais, pode causar danos graves em pessoas saudáveis. Utilizando o método qualitativo descritivo, os autores realizam uma revisão médica dos sintomas apresentados por Chloe no filme, relacionando-os a condições reais como hemocromatose, arritmia, asma, diabetes e paralisia induzida. A análise destaca a manipulação física e psicológica da personagem pela mãe, Diane, por meio da indução de doenças e uso incorreto de medicamentos. Concluem que o filme oferece uma perspectiva realista sobre os riscos do uso de fármacos veterinários em humanos, alertando para os perigos da auto administração sem supervisão médica e a criação de dependência forçada em pacientes vulneráveis.

CONCLUSÃO

Os sete artigos fornecem perspectivas diversas para a compreensão das complexidades de *Fuja* (2020). O filme se enquadra na abordagem do horror em *mainstream* alcançando grandes audiências, destacando uma dupla função de entreter e promover a reflexão sobre questões sociais, ampliando o seu impacto cultural - ainda que, por um lado, não deixe de reproduzir uma representação capacitista. Assim, a análise da literatura selecionada demonstra que *Fuja* (2020) transcende o mero entretenimento para se consolidar como um objeto de estudo multidisciplinar.

Como visto, um eixo central das investigações é a representação da Síndrome de Munchausen por Procuração, analisada sob múltiplas óticas da psicologia, como a psicanalítica, a cognitivo-comportamental e a das teorias de estilos parentais. A partir dessa condição, as pesquisas se desdobram para examinar suas implicações em outras esferas, utilizando o filme para debater a responsabilização no campo do Direito, criticar a perpetuação de estigmas sociais, tal como o capacitismo no cinema, e interpretar a obra como um reflexo de ansiedades culturais por meio do gênero gótico, além de analisar as próprias bases médicas da trama, validando a verossimilhança dos efeitos farmacológicos que sustentam o horror físico.

Com base na revisão de literatura, conclui-se que os estudos selecionados destacam como o filme utiliza o terror para abordar questões reais, tecendo uma crítica às relações que podem se manifestar no ambiente familiar. A narrativa, por meio da dinâmica entre Diane e Chloe, mostra o impacto e os resultados do abuso psicológico e físico disfarçado de proteção e cuidado parental. O filme opera no âmbito do entretenimento, trazendo um conteúdo que examina as tensões entre vulnerabilidade, controle e resistência, os limites da autonomia sob olhar perturbador, comportamento humano e medicalização inadequada.

REFERÊNCIAS

ANGGRAINI, Nurhaliza; ARIYANI, Latifah Dwi. Munchausen Syndrome by Proxy in the Main Character of Dianne Sherman in Aneesh Chaganty's Run (2020). **Metaphor**, v. 6, n. 2, p. 33–44, 2024. Disponível em: <https://ojs.unsiq.ac.id/index.php/metaphor/article/view/7760>. Acesso em: 16 out. 2024.

BACK, C. M. Quando a doença mental leva ao crime: uma análise do filme Fuja. **Revista Direito no Cinema**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 34–43, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/direitonocinema/article/view/15080>. Acesso em: 16 out. 2024.

CAÑARI, B.; MOYA SALAZAR, J. Corre (2020): alteraciones clínicas y parológicas de una persona sana con el uso de ridoína. **Revista de Medicina y Cine**, Salamanca, v. 20, n. 2, p. 225–233, 2024. Disponível em: https://revistas.usal.es/cinco/index.php/medicina_y_cine/article/view/29532. Acesso em: 16 out. 2024.

FONSECA, André Azevedo da; RANTIN, Cristiano. Fogueiras Modernas: os símbolos da narrativa da “Bruxa do Guarujá” no linchamento de Fabiane de Jesus. **Semeiosis: semiótica e transdisciplinaridade em revista**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2017, p. 86-101. Disponível em:

<<https://semeiosis.com.br/issues?issue=iB7FIipqXC6VF8VpRFh3&article=2lQ3MSMQLDP4NcBKy6FC>>. Acesso em: 16 out. 2024.

FUJA. Direção: Aneesh Chaganty. Produção: Lionsgate. Estados Unidos: Lionsgate; Netflix, 2020. [Filme digital]. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81157374>. Acesso em: 10 maio 2025.

HANGARTNER, Selina. **Filmkritik: Run (Aneesh Chaganty)**. **Filmbulletin**: Zeitschrift für Film und Kino, n. 2, p. 74, 2021. Disponível em: https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/216834/1/Filmbulletin_2_21_Run.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

MARTINICORENA, Sofia; CORSTORPHINE, Kevin. The Gothic and National Domesticity: An Interview with Kevin Corstorphine. **REDEN**. Revista Española de Estudios Norteamericanos, Espanha, v. 3, n. 2, p. 57–68, 2022. Disponível em: <https://erevistas.publicaciones.uah.es/ojs/index.php/reden/article/view/1816>. Acesso em: 16 out. 2024.

ROSA, S.; PRIYOTO, P.; MUJANI, S. **An Analysis of Parenting Style which are Reflected in Movie “Run” by Aneesh Chaganty**. **Journal of English Language and Literature (JELL)**, STIBA-IEC Jakarta, v. 9, n. 2, p. 405–412, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383644045_An_Analysis_of_Parenting_Style_which_are_Reflected_in_Movie_Run_by_Aneesh_Chaganty. Acesso em: 31 ago. 2024.

SILVA, T. G. da; SEI, M. B. Síndrome de Munchausen por Procuração no cinema: Uma análise do filme "Fuja". **PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru**, v. 1, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://revistaplural.emnuvens.com.br/prp/article/view/16>. Acesso em: 16 out. 2024.

SMITH, Angela Marie. **Involution, adaptation, mutation**. In: BACON, Simon (org.). **The evolution of horror in the twenty-first century**. Lanham: Lexington Books, 2023. p. 215–228.